

Relatório

De

Atividades





1. Apresentação

Como organização social, o trabalho da FabricAções é desenvolver projetos transformadores nas áreas rurais e urbanas, através de ações nas esferas socioeconômica, socioambiental e sociocultural, que contribuam para que os cidadãos alcancem sua emancipação financeira de maneira sustentável.

Temos por missão gerir projetos co-criados com aqueles cujas vidas se encontram fragilizadas por razões socioeconômicas, buscando, junto com eles, o desenvolvimento de tecnologias sociais que viabilizem sua emancipação financeira, reduzindo assim o hiato social existente nos países da América Latina, em parceria com instituições nacionais e internacionais.

Em resumo, a FabricAções atua na gestão de projetos sociais do começo até o final, de forma transparente buscando a equidade e a alteridade, respeitando a ancestralidade e as diferenças.

Nossos trabalhos estimulam o aflorar do protagonismo com criatividade por meio da utilização de ferramentas co-criadas ao longo do projeto e nosso diferencial está em percorrer o trajeto com o "outro" no centro do processo.

Importante frisar que por tratarmos de território rico em expressões artístico-culturais de matrizes indígenas e africanas, a pauta antirracista permeia todas as ações aqui propostas.

2. As Ações da FabricAções

2.1 Atividades Gerais

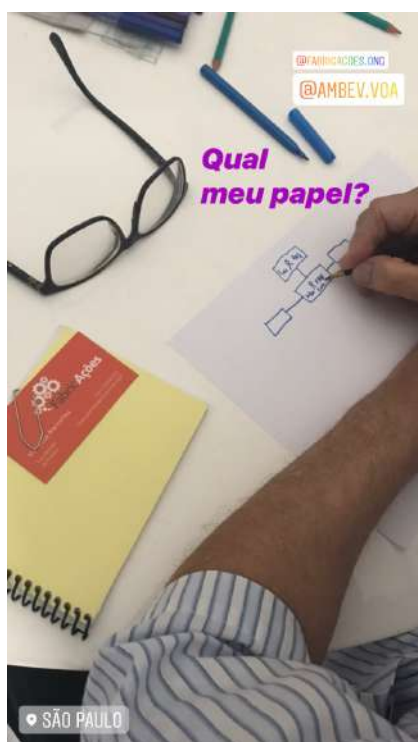
VOA Ambev – Ano II

Nossa associação participou do programa VOA de mentoria para o terceiro setor oferecido pela AMBEV. No primeiro ano iniciamos um trabalho de reestruturação do nosso operacional e no segundo, aprofundamos essa reestruturação e continuamos nesse processo em busca de profissionalizar cada vez mais nossa ONG.

Matchfund Enfrente - Descobrindo as Rimas, Fundo Brasil de Direitos

Humanos, Geração Progresso - Corpo que fala é Corpo que lê - Construindo o Letramento Corporal

Esses foram alguns dos editais que participamos em 2020 e que estão relacionados ao propósito da FabricAções - trabalhar a educação de maneira criativa, sempre tendo em vista a diversidade e os direitos humanos e levando em conta a importância do corpo em quaisquer processos de aprendizagem.





Menções · pmcorrigi... 13h
Khaled Bougatfa · Old Scho...

Obrigado!

@fabricacoes.org

FC FOLHA da Cidade

Conceição do Rio Verde - MG | Fevereiro de 2020 **13**

Mais ação na educação e a desconstrução de certezas.

Para você que já ouviu falar da FabricAções, mas não sabe ao certo quem são e como estão trabalhando aqui na região, a FC traz uma entrevista com os líderes, que estão atuando na região desde 2013 e contam ainda quais os planos, projetos e próximos passos.

FC: Quais são os principais desafios de vocês?

Vanessa Meirelles (coordenadora do projeto): Ano de eleição é sempre um desafio em si. Na educação a tarefa

maior continuará sendo o co-construir e dar continuidade a esse diálogo entre alunos e professores... essa ponte que nos leva às narrativas múltiplas, opostas às narrativas únicas.

FC: O que vocês querem dizer com co-construir?

VM: Nós partimos do princípio que as práticas e o conhecimento são feitos juntos, cada um trazendo a parte que lhe cabe. Essas ações que construímos juntos buscam descontinuar novos horizontes aos

envolvidos na educação, tendo eles como atores/ autores de todo processo.

FC: Em outras reportagens, vocês usaram muito a palavra "emancipatório". Pode explicar melhor?

Vera Lúcia de Almeida (coordenadora acadêmica): Em todos os anos que fui professora na PUC - São Paulo, tive a certeza que nada vale em educação longe de um sentido emancipatório, da constituição de sujeitos. A atual re-

alidade educacional no Brasil vai na contramão dessa proposta.

Augusto Braga (psicólogo e co-fundador): Nosso ponto de partida é trabalhar a identidade como processo, não estático. Olhamos cada indivíduo com um projeto de vida, uma história de vida, no emaranhado das relações sociais.

Mestre Pê (núcleo educação arte e cultura da FabricAções): Ensinar um estudante a voar onde ele não pode ter asas exige da gente que

os ensine a flutuar.

FC: E o que podemos esperar para 2020?

VM: Muita co-construção. Muita ação. Em março daremos início a pesquisa ação com alunos da cidade de Caxambu, Conceição, Cambuquira e Carmo de Minas. Em maio, o encontro regional do mais ação na educação, que vai inaugurar nossa parceria com o pessoal do Vira Minas. O encontro nacional deste ano vai acontecer no Vale do Ribeira com o tema Des-

construindo Certezas. Ali, temos mais uma boa notícia. Além de ter nosso trabalho reconhecido ano passado pela ONU/ OIT, esse ano a FabricAções foi selecionada pela AMBEV para participar do programa VOA, suporte à nossa gestão e à melhoria dos nossos processos internos de trabalho.

VM: Queriam também agradecer o espaço que sempre tivemos aqui na Folha e dizer que estamos sempre "todos juntos pela educação".

Vanessa Meirelles

Pesquisadora, membro do Núcleo de Estudos sobre a Identidade e Metamorfoses (NEPIM). Mestranda em psicologia. Pós-graduada e especialista em inclusão pela EPSBA / Argentina. Co-fundadora da FabricAções, ONG que atua em núcleos de economia solidária na região Sudeste. Traz para essa prática os conceitos que aprendeu em sua graduação em turismo.



Augusto Braga

Psicólogo experiente em mediação de grupos e gestão de pessoas com ênfase na área social. Atuou por muitos anos na FEBEM. Clínica e conduz projetos em escolas públicas e privadas. Co-fundador e atual presidente da FabricAções.

Mestre Pê

Pesquisador da FEUSP, pedagogo, músico, arte-educador. Mineiro, trouxe em seu repertório rodas de calango e folias de reis. É autor do Pê de Palavra. Junto com seu parceiro DJ Dehco Warlu gravaram discos e participaram de vários programas de tv.



Vera Lúcia V de Almeida

Doutora em antropologia, pela PUC/SP. Professora assistente-doutora da Faculdade de Ciências Sociais e do Programa de Estudos Pós em Gerontologia da PUC/SP. Pesquisadora. Orientadora de dissertação de mestrado, TCC e Iniciação Científica. Parecerista de periódicos científicos. Coordenadora acadêmica da FabricAções.



Participação no FIFE/2021 – Florianópolis – SC

A participação da FabricAções no FIFE/2021 levou um pouco da nossa metodologia mostrando aos participantes a importância de sempre co-construir com nossos beneficiários as soluções para os problemas que eles nos trazem.



2.2 Núcleo Educação

Livro para um? Livro para todos!

Um dos grandes desafios dos professores da educação básica é o ensino da leitura! E o que seria ler: só decifrar códigos? Compreender e interpretar textos? Tudo isso e mais um pouco? Nada disso? Seja por prazer, para se informar ou realizar tarefas, ser um “leitor competente” é tão importante que há anos vem motivando o estudo profundo dos processos de aprendizagem aí envolvidos. E com isso novas técnicas foram descobertas e melhoradas e processos foram repensados. A chegada da chamada “assistive technology” (tecnologia assistiva) abriu caminho para uma nova revolução neste campo.

Dito isto, convido a todos para acompanharem o trabalho que nossa equipe vem desenvolvendo há alguns anos com professores da rede pública e privada e que no final do ano passado, se materializou no projeto: Livro para um? Livro para todos!

Construção de Saberes

O professor em frente ao espelho

Objetivo principal: Construir, junto ao professor que atua em sala de aula, o caminho para o fortalecimento das bases de sua autonomia e autoria, ambas necessárias para

que este profissional esteja novamente encarregado de seu crescimento individual e profissional, escolhendo os pares com quem quer aprender, e para quem quer ensinar. A avaliação do trabalho do professor, no mundo escolar, muitas vezes só acontece em momentos pré-estabelecidos e, em sua maior parte, são somativas - atribuem apenas notas ou valor, carregam em si julgamentos que nem sempre abrem caminhos para as necessárias e seguintes novas práticas. Por vezes, terminam por atravancar - e não por emancipar - aquele cujo trabalho muito depende da capacidade de sua própria habilidade de enxergar-se capaz e responsável pela maior parte de seu desenvolvimento profissional.

Público-alvo: Pedagogos, professores licenciados, coordenadores escolares, diretores de escolas, orientadores educacionais e outros interessados nos processos de emancipação do indivíduo.

O resgate da autoria

Objetivo principal: Trabalhar o suporte ao aluno através do fortalecimento do trio família/escola/criança. Segundo Alicia Fernández (2001), para que ocorra a aprendizagem, é preciso que quem aprende possa conectar-se mais com seu sujeito “ensinante” do que com seu sujeito “aprendente”, e quem ensina possa conectar-se mais com seu sujeito “aprendente” o que com seu sujeito “ensinante”. Assim, é preciso permitir que o aluno, o filho, o pai, enfim, aquele que está aprendendo, possa mostrar o que já sabe: ideias, opiniões ou hipóteses que tem a respeito do que lhe é ensinado. Por outro lado, aquele que está ensinando precisa poder reconhecer que aprende com o outro (aluno, filho, pai...), quando este mostrar-lhe o que sabe.

Público-alvo: Famílias com filhos em idade escolar (universitários inclusive), alunos, professores, coordenadores e outros profissionais que atuam em ambientes de ensino e aprendizagem.

Na estrada com Alicia

Objetivo principal: Reconstruir o espaço itinerante entre os aprendentes e ensinantes que tiveram o prazer de serem levados pelas palavras de Alicia Fernández. A proposta é trazer para o grupo o embasamento teórico do Professor Ciampa (PUC/SP) e sua teoria sobre a identidade, em diálogo com os vários estudiosos do tema e das áreas afins.

Público-alvo: Professores, psicopedagogos, pedagogos, psicólogos, coordenadores,

diretores escolares e quem mais quiser descobrir um pouco sobre si e sobre o outro nos espaços de aprendizado em nossa sociedade.

Escola Pontes

Objetivo principal: Estabelecer pontes entre escolas particulares e públicas, para que haja uma troca de experiências significativas entre os seus alunos. Aumentar os momentos de exploração e ampliação da visão e vivência social destes adolescentes. Gerar oportunidades que encorajem a busca conjunta por soluções dos problemas vividos em seus mundos, exercitando nesse processo sua autonomia e sua auto regulação.

Público-alvo: Escolas particulares de ensino médio.

Projeto Espetáculo

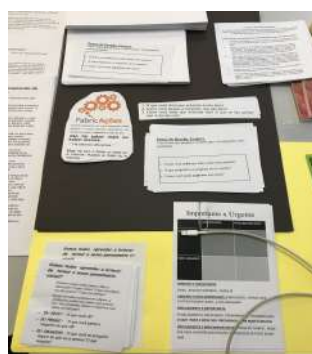
Objetivo principal: Através da arte, criar oportunidades para que crianças e adolescentes explorem a si próprios e ao mundo que os cerca, ultrapassando os limites que suas vidas impõem, revelando aí, novas versões de si próprios. Como pano de fundo, será apresentada aos alunos a infinidade de possibilidades profissionais engajadas no mundo das artes e dos espetáculos. Serão envolvidas nesse processo as famílias das crianças/ adolescentes, ampliando ainda mais sua eficiência.

Público-alvo: Crianças e adolescentes em idade escolar ligados a organizações sociais.

Habilidade do século XXI

Objetivo principal: Trabalho desenvolvido com professores na Instituição Newton em Belo Horizonte, onde foram introduzidas ferramentas para reflexão dos trabalhos que fazem no dia-a-dia olhando para o futuro que nos apresenta. Essas ferramentas trazem os pensamentos necessários para repensarmos o nosso fazer em sala de aula e em situações onde a educação está presente.

Público-alvo: Professores, educadores, pedagogos, psicopedagogos.





Novembros Negros

Objetivo principal: Dando continuidade aos trabalhos que já vínhamos desenvolvendo nas escolas na região do Sul de Minas e olhando para a necessidade do esclarecimento da importância da diversidade, estamos trabalhando sempre nos meses de novembro, questões relacionadas ao racismo estrutural em nosso país e conscientizando parte dos nossos alunos para essa questão.

Público-alvo: alunos e professores do Fundamental II e do ensino médio.



AbrigAções

A Liga Solidária nos contatou, relatando dificuldades com seus abrigos. Para entender esse quadro, planejamos e executamos um mapeamento envolvendo os diferentes

protagonistas: diretoria, gerentes, equipes técnicas, educadores e demais trabalhadores que lidam diretamente com as crianças.

Desse mapeamento surgiram três questões principais: O desconhecimento específico da função: havia uma confusão entre a prática doméstica de cada um destes trabalhadores e a atuação na rotina do abrigo. Uma dinâmica interna dos abrigos expressa por alianças parciais, acobertamentos e atitudes permissivas que trazia insegurança, angústia e certa revolta a todos, inclusive às crianças. Uma distância entre os diferentes níveis funcionais, ou seja: diretoria, gerência, equipe técnica e trabalhadores dos abrigos conversavam apenas em torno de resultados sem se envolverem nos processos. Assim, as soluções eram efêmeras e não havia aprendizado. Este quadro nos levou a priorizar o trabalho a partir da criança abrigada.

Desta forma, iniciamos uma série de reuniões semanais com a gerência e as equipes técnicas na busca de separar as tarefas burocráticas daquelas que apoiavam e davam suporte aos educadores.

Junto à diretoria, encontros quinzenais serviam para analisar os processos, identificar seus nós e desatá-los a tempo de prever crises.

Neste tempo, a Liga Solidária proporcionou aos educadores cursos específicos sobre sexualidade, drogadição, desenvolvimento infantil e do adolescente.

Estruturamos nossos encontros semanais conforme a demanda de cada abrigo, expressa pelos próprios educadores, encaixando um desses três temas de treinamento:

- Técnicas de habilidades sociais para solucionar problemas de comunicação e relacionamentos;
- Práticas de empoderamento para encontrarem soluções para os desafios diários que dependessem exclusivamente do próprio empenho, criatividade e diligência;
- Estímulo às iniciativas de colaboração e não acobertamento entre eles e com as crianças.

Por fim, promovemos uma integração entre os níveis funcionais junto ao processo de abrigar crianças, desta forma os problemas e as soluções se tornaram passíveis de aprendizado e assim podiam ser disseminados por todos os responsáveis pela rotina dos abrigos. Os procedimentos e regras se tornam mais objetivos e factíveis e os esforços canalizados para a melhoria da vida das crianças abrigadas.



PesquisAção Minas - IFES

Proporcionar uma jornada criativa para que o jovem do ensino médio de escolas

públicas possa explorar e desenvolver habilidades do século XXI, que subsidiem o desenvolvimento das competências exigidas dos cidadãos neste novo contexto social.

Público: jovens que estejam cursando regularmente o ensino médio em escolas da rede pública.

Metodologia: aplicação da metodologia Making Thinking Visible (Harvard Education School), da escuta ativa e outros em um processo que envolve a identificação do objeto de interesse a ser pesquisado, selecionar ferramentas, fazer um trabalho de campo e, como produto final, ser capaz de apresentar os resultados que encontrou em sua comunidade que serão publicados na forma de livro, onde serão apresentadas soluções pragmáticas, tangíveis e relacionadas à melhora de seu território.

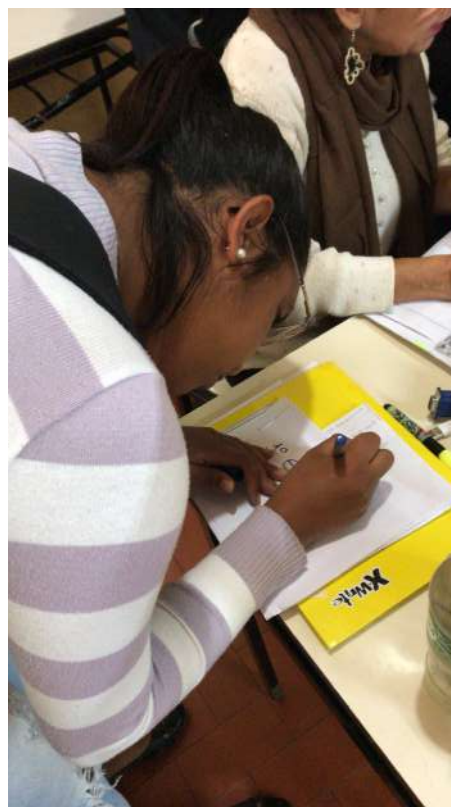
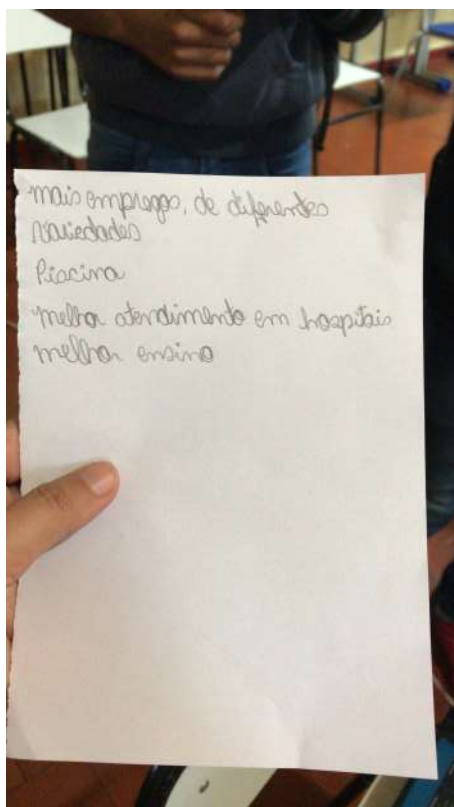
Contribuir para que alunos do primeiro ano, do ensino médio, do Instituto Federal Sul de Minas – Campus Avançado em Carmo de Minas – assumam a condição de pesquisadores, de artífices e construtores de novas formas de olhar para a realidade vivida, de novos saberes e práticas de investigação.

Objetivos:

- Reconhecer os saberes já existentes entre os alunos sobre vulnerabilidade social, cultural e econômica;
- Compreender a importância da pesquisa, em suas duas modalidades (quantitativa e qualitativa), bem como sua relevância como produtora de linguagem social e propiciadora de transformação social;
- Criar protocolos renovados de investigação (passo-a-passo de pesquisa);
- Estimular para a co-criação de novas formas de exercitar o “olhar” e o “escutar”;
- Exercitar a coleta de dados junto a fontes primárias e secundárias;
- Levantar dados atuais sobre as condições de vida de brasileiros em situação de vulnerabilidade social e que vivem em favelas, cortiços e/ou habitações coletivas;
- (Co)construir ferramentas facilitadoras do registro dos dados coletados;
- Estimular a criação de formas de construção de diários pessoais e de campo;
- Estabelecer - por meio de quadros comparativos - relações entre a realidade percebida/ vivida e a que é vivenciada pelos brasileiros em situação de subalternidade;
- Utilizar novas linguagens para o mapeamento do espaço urbano de Carmo de Minas e de suas áreas de vulnerabilidade social.

Unidades temáticas:

- Exercitando o “olhar”: o próximo e o distante;
- Passeando pela história: os séculos XX e XXI;
- Buscando informações confiáveis: a importância das fontes utilizadas;
- Trabalhando com os dados: coleta e registro;
- Estabelecer desenhando comparações e analisando.



Ações de Acolhimento – Caxambú

Objetivo principal: Estruturação de uma pesquisa no trabalho já desenvolvido em

escolas do Sul de Minas Gerais que já implementam trabalhos transformadores com seus alunos, mas que na correria do dia a dia, não conseguem pensar na necessidade dessa estruturação e com isso, replicar as boas práticas construídas desse dia a dia, criando novas políticas públicas nessas escolas.

Público-alvo: Escolas públicas de ensino fundamental II e médio.

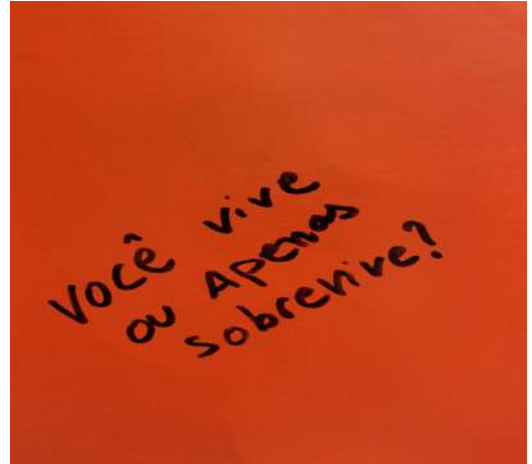


SESI – O Inconsciente na sala de aula

Objetivo principal: Em uma aula extraordinária oferecida pelo professor João Muzinatti tivemos a oportunidade de conhecer e construir com os professores em formação no Sesi – Vila Leopoldina, conhecimentos deles com relação ao inconsciente de seus alunos e do quando eles interferem nos comportamentos e na aprendizagem desses alunos, por vezes ajudando e em outras atrapalhando e o quanto esse

conhecimento é importante na formação de nossos educadores.

Público-alvo: educadores em formação.



Xavante

Esta proposta tem a intenção de levantar a discussão sobre as problemáticas existentes nas práxis dos indígenas contemporâneos que se tornam educadores, considerando as políticas para a educação indígena, as pessoas em relação, seu contexto histórico e social e os sentidos atribuídos por estes. Nesta discussão, nos ateremos à realidade vivenciada pelos educadores da etnia Xavante - povo originário brasileiro que compõe a pesquisa de doutoramento de um dos autores e, atualmente, sua população cresce em

número de pessoas, afastando a ideia de extinção presente durante décadas no Brasil. Com esta crescente demográfica e após tempos de luta pela garantia dos direitos, a educação ainda é um dos poucos entre os direitos garantidos. Nas aldeias existem escolas de ensino fundamental e médio em que os educadores devem ser indígenas e cuja língua materna compõe a grade curricular junto com as disciplinas convencionais. Neste contexto, homens e mulheres indígenas deslocam-se para as cidades em busca da formação para se tornarem os educadores das aldeias de origem alterando profundamente o sentido da vida destes e, também, o jeito de viver da aldeia. Busca-se compreender, portanto, se as políticas públicas para a educação destes povos estão voltadas para a preservação da cultura e a auto sustentabilidade da vida indígena ou para uma “integração” colonizadora.

O que se pode entender diante da observação da realidade é que a inserção dos povos indígenas na sociedade que hoje predomina nas cidades trata-se de um movimento migratório imposto, muitas vezes, como única forma de sobrevivência e que existe cada vez mais sentido para a subjetividade do indígena que adere ao exercício de profissões não-indígenas, como estes educadores, cujo foco é a busca de auto realização pessoal, de autonomia e individualização, questões que contrastam com as orientações de sua cultura de origem.





Políticas de Bolsas

Objetivo principal: Criar e implantar critérios, processos e métodos reconhecidamente eficientes para que uma escola particular possa oferecer bolsas de ensino. Acompanhamento e manutenção das famílias assistidas, com avaliação permanente dos resultados pedagógicos e psicológicos dos alunos.

Público-alvo: Escolas particulares.

2.3 Núcleo Economia Solidária

CORDHEILSON e CRACEGENERO – Colômbia

“Na Colômbia, a questão da violência contra as mulheres rurais se normalizou, tanto que as próprias mulheres não a identificam; reconhecem apenas a violência física e, muitas vezes, a negam, por isso não se adaptam aos programas de prevenção”. Essa informação foi tirada de um site (<https://www.eltiempo.com/colombia/barranquilla/colectivo-de-mujeres-exige-visibilizar-a-la-mujer-rural-634916>) que traz um pouco das informações levantadas por nossos parceiros na Colômbia que fizeram um censo com mulheres agricultoras naquele país. Essa parceria se deu por conta da proximidade das narrativas com as mulheres agricultoras aqui no Brasil e iniciamos o desenvolvimento desse projeto para fazermos aqui um censo com as agricultoras brasileiras e termos claro qual é a situação em que elas estão hoje.

Isso nos dará subsídios para pensarmos políticas públicas nas regiões em que essas mulheres estão inseridas e começarmos junto com elas o processo de mudança desse panorama.



IMESUN – ONU/OIT

Derivado de um pacote de treinamento denominado “Cuide do Seu Negócio”, desenvolvido na década de 1970 pela Federação Sueca de Empregadores para pequenos e médios empresários, em 1977, a Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA) financiou um projeto da OIT para adaptar os materiais às necessidades de micro e pequenos empresários em países em desenvolvimento. Esse pacote de treinamento personalizado foi chamado de programa “Melhore o Seu Negócio” (MESUN) e foi introduzido com sucesso nas economias em desenvolvimento e em transição.

Nossa coordenadora de projetos foi convidada a participar desse programa para aplicá-lo no Brasil com nossos beneficiários já que a abrangência no nosso país é muito baixa, diferente da África, por exemplo e, com isso desenvolvermos juntos as características na nossa região.

Já no ISUN, o trabalho se dá com beneficiários que gostariam de iniciar o seu negócio. Com um passo a passo estruturado para que o “empreendedor” se dê conta dos desafios de empreender. Nossa coordenadora de projetos será uma replicadora dessa prática aqui no Brasil e poderá certificar pessoas nesse programa.

MulherAção

Mulheres em Ação. Mas o que isso quer dizer? Um de nossos trabalhos em práticas de economia solidária nasceu de onde havia a ausência. E sempre onde há falta de esperança, onde não há emprego para todos, onde há exploração do homem pelo homem surge, da dificuldade, a união.

O MulherAção é isso. São mulheres, em ação, gerando oportunidades para que outras mulheres, a partir de suas necessidade, desejos e ideias, também realizem suas ações. Contam hoje com a valiosa parceria das executivas Ana Paula Florenzano e Márcia Makishi.

Projeto para desenvolvimento de tecnologia social em parceria com a FabricAções, PUC/SP, CORDEHINSO/Colômbia e OIT/ONU.

Ações voltadas para a criação de tecnologias sociais que venham dar conta dos problemas socioeconômicos, socioambientais e socioculturais vividos por mulheres agricultoras da América Latina, em especial das lavouras de café e cacau, com trabalho de pesquisadores brasileiros e colombianos.

Próximos passos:

- Saber do interesse da Ascarive em participar do projeto;
- Iniciar detalhamento dos custos;
- Estabelecer diálogo institucional com vistas à captação dos recursos.



RegenerAção

Em parceria entre nossa equipe multidisciplinar, com escolas da região, e Universidade Federal do Espírito Santo, o foco é a realização de trabalho de fomento à pesquisa científica junto aos estudantes e professores da rede básica de ensino. Nele são propostas atividades que permitam tornar explícito o conhecimento empírico sob uma visão científica, isto é, partir do conhecimento local sobre os recursos naturais e desenvolver técnicas de observação científica deste cotidiano.

A região de Regência em Linhares/ES é espaço de inúmeros recursos naturais de importância ecológica e econômica para subsistência e sustento de comunidades tradicionais. Dentre estes recursos, a área costeira intertidal é habitat do caranguejo *Cardisoma Guanhumi* que corre o risco de extinção. Este caranguejo faz parte do dia a dia da vila, sendo por ocasião das andadas, habitantes corriqueiros das ruas locais. Nossa proposta é elaborar PesquisAção com os estudantes da escola local no sentido de torná-los sentinelas na vigilância da população do caranguejo em Regência. Inserir o caranguejo no estudo das ciências naturais como prerrogativa de conservação e aproximação da comunidade neste universo de controle dos recursos naturais pelos locais.

Dentro da PesquisAção, os estudantes serão encaminhados ao universo do manejo das populações naturais. Irão desenvolver estudos em longo prazo de avaliação da estrutura da população para entender a complexidade do ciclo de vida das espécies e transformar o processo de conservação destas populações em metas da comunidade.

Ao longo do ano, grupos de estudantes irão monitorar a população avaliando o comprimento do caranguejo por técnica indireta de amostragem das tocas. Irão identificar as tocas por sexo dos ocupantes para estimar a razão sexual entre as populações.

Além das questões biológicas relativas ao grupo Decapodas, trazendo para este contexto biológico comparações com o saber local, os estudantes terão contato com noções de matemática e estatística, como conversão do tamanho da toca em comprimento do caranguejo por equações de primeiro grau, distribuição de frequência de tamanho. Além de entender o significado de amostras e réplicas. Após este período de estudo, para socializar e inserir o restante da comunidade na conservação deste recurso, serão realizadas mostras culturais em eventos locais.

Paralelamente, importa identificar e mapear as práticas cotidianas e as expressões de cultura popular, a exemplo de Casa de Congo e a Festa do Caboclo Bernardo.

O projeto inclui a produção, por estudantes da região, de material pedagógico relacionado às questões socioambientais regionais e sua difusão, quer em atividades incluídas no turismo científico, quer por outros veículos de comunicação.

Benefícios: O diferencial desse projeto reside na proposta de, junto à comunidade de Vila de Regência, superar os impasses gerados pelo crime ambiental. A proposta apresenta, como inovação, a criação de possibilidades que permitam pensar, ao mesmo tempo, na recuperação ambiental, na formação de “jovens educadores ambientais” e na geração de renda a partir do fortalecimento social e econômico dos atores locais tendo a pesquisa junto à Escola Municipal como primeiro passo.

Localização geográfica: A vida dos habitantes de Regência foi abruptamente alterada em 5 de novembro de 2015, com o rompimento da barragem do Fundão, construída no subdistrito de Bento Rodrigues, a 35 km do centro do município brasileiro de Mariana, Minas Gerais. Ao atingir o rio Doce, a lama afetou cerca de 230 municípios dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, comprometendo significativamente não apenas o meio ambiente, como a vida das pessoas em comunidades às suas margens ou dos recursos hídricos dependentes. Esse desastre é considerado o de maior impacto ambiental da história brasileira. Estima-se que seus efeitos serão sentidos por décadas. Algumas ações reparadoras e afastadas, portanto, do que é importante e necessário, vêm sendo desenvolvidas de forma errática e descontinuada. Parece ainda não haver,

para essa situação, um plano que permita à população restabelecer sua capacidade de enfrentar a realidade na busca pela recuperação do que foi “levado pela lama do rio Doce” - a exemplo da riqueza da biodiversidade local - e de alternativas ancoradas na sustentabilidade, dos beneficiários – verdadeiramente sujeitos e autores.



GamificAção

Você sabe o que é a GamificAção - ou gamification, no termo inglês? Em poucas palavras, é fazer de tudo um jogo! Em muitas palavras ficaria mais ou menos assim: ... GamificAção é o uso de mecânicas e dinâmicas de jogos para engajar pessoas, resolver problemas e melhorar o aprendizado, motivando ações e comportamentos em ambientes fora do contexto de jogos... O principal objetivo desta estratégia? A curto prazo é em geral, aumentar o engajamento e despertar a curiosidade dos usuários, usar ideias e mecanismos de jogos para incentivar alguém a fazer algo. Diz o pessoal do núcleo da GamificAção: “... essa onda da GamificAção surge do conhecimento sobre os efeitos daquilo que só o jogo parece oferecer...”





As Muitas Minas

Memória e Cultura Esquecida

Voltado primeiramente à redescoberta e valorização da cultura popular e dos saberes e fazeres do patrimônio imaterial do sul de Minas Gerais, em princípio tendo como público alvo as famílias dos associados da ASCARIVE no território por ela atendido. Este projeto pretende abarcar ações de formação, pesquisa e difusão, a partir das experiências de cada indivíduo e seu grupo, que envolvem mapeamentos, gravações audiovisuais, inventários, mostras e produtos culturais resultantes das diversas expressões da tecnologia social da memória.

Próximos passos:

- Seleção dos 05 líderes que receberiam bolsa pesquisa pelo tempo de 01 a 02 anos renováveis por mais 02 anos;
- Estabelecer o diálogo institucional entre a FabricAções e a Ascarive para produção de material infográfico em parceria técnica com IFSul de Minas - Carmo de Minas;
- Captação de recursos;
- Início do projeto com a verba captada.



Novos Negócios, Novas Realidades

Você tem fome de quê?

Co-contruir com o participante o acesso deste à possibilidade de fazer suas próprias escolhas, através do acesso aos fatores condicionantes da sua vida profissional futura de maneira pragmática e potencializadora, no sentido de torná-lo capaz de transformar ideias em projetos e projetos e ações. O que, em resumo, consiste na criação de espaços criativos onde sejam desenvolvidos e implementados projetos, na área de tecnologia social, que objetivem a melhoria da vida na própria comunidade.

Público: público egresso do PesquisAção, familiares de egressos do PesquisAção e público de entidades parceiras.

Metodologia:

1. ISUN (projetos empresariais, projetos pessoais e projetos sociais);
2. Apoio à busca de financiamento e disponibilização de rede de apoio a ser utilizada

em tudo o que se relacionar ao esforço de viabilização da implementação do projeto;

3. Apoio técnico continuado na área de gestão empresarial pelo período de três anos após o fim do projeto.



Educação Patrimonial

Objetivo principal: Levar a adolescentes do ensino médio a reflexão sobre o patrimônio material e imaterial presente no território em que estão inseridos e que muitas vezes passa despercebido ou tem a sua importância diminuída por conta de tudo o que é apresentado na vida desses adolescentes e que os leva a não pensar a respeito de seus desejos, muitas vezes incompreendido por eles mesmos. Esse trabalho é desenvolvido junto com a PesquisAção e que traz a esses jovens a oportunidade de experimentarem o trabalho de pesquisadores e vivenciarem novas possíveis práticas profissionais.

Público-alvo: estudantes do ensino médio.



Projeto: SuperAção

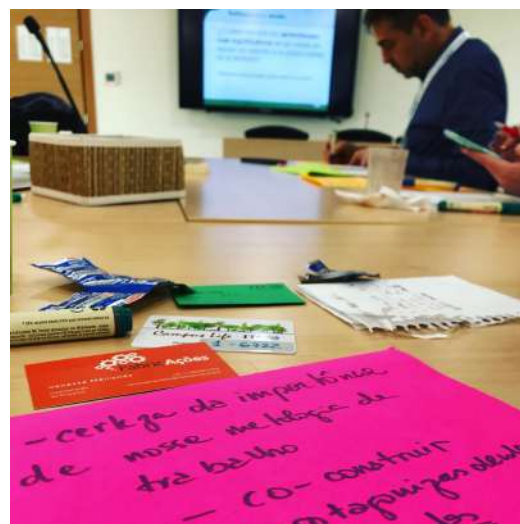
Objetivo principal: Projeto de pesquisa desenvolvido com a empresa Fórmula do Recomeço que trabalha com mulheres em situação de separação e que muitas vezes estão perdidas e sem motivação para reconstruírem suas vidas. O trabalho da Fórmula do Recomeço oferece suporte dos mais diversos a essas mulheres e tem percebido de maneira empírica ganhos delas nesse processo. A pesquisa que desenvolvemos juntos legitimará ou não o trabalho oferecido e que poderia, inclusive ser direcionado para se tornar uma política pública.

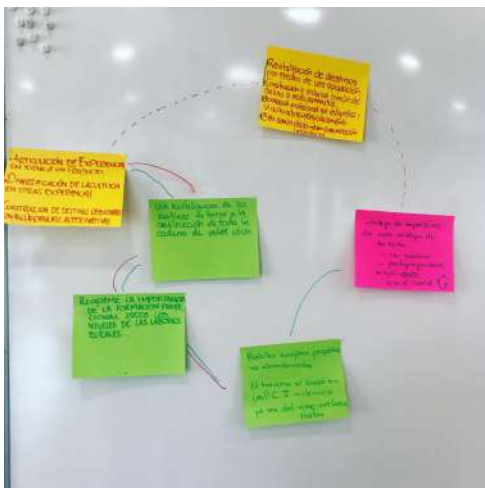
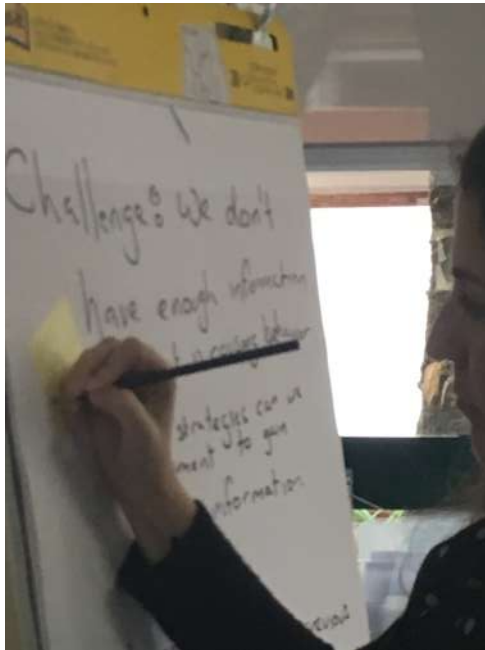
Público-alvo: mulheres em situação de separação.



ONU/ OIT

Viagem à ONU para difusão da metodologia FabricAções de co-construção de soluções sociais para a diminuição do hiato social dos nossos beneficiários





2.4 Núcleo Saúde

TEA não é Chá

Objetivo principal: Concentrarmo-nos nas evidências e na teoria para fomentar, dar suporte ao desenvolvimento e refinar o olhar multidisciplinar daquele que vive e/ou atua em contato direto com este indivíduo. As pesquisas que datam de antes de Luria, somadas às evidências de pesquisas recentes, nos mostram que vivemos hoje um resgate e uma expansão do conhecimento no que diz respeito às ligações entre desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo e equilíbrio emocional. As habilidades físicas (motoras) são o sustentáculo de todas as outras aprendizagem, fundação para o desenvolvimento das funções psicológicas elementares e também das superiores.

Público-alvo: Professores, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas.



Desafios do Corpo - Lidando com o Corpo e seus Desafios

Objetivo principal: Ampliar a capacidade dos profissionais de Educação Física de lidar com os mais diversos desafios trazidos pelas crianças e atender às suas necessidades. Através da prática um processo de escuta ativa com os profissionais da escola e da presença de nossa equipe nas aulas, faremos um levantamento dos desafios trazidos pelos alunos. A partir desse mapeamento implantaremos, em conjunto com a equipe, ferramentas de facilitação do trabalho.

Público-alvo: Professores, educadores físicos, pedagogos, psicólogos, coordenadores e diretores escolares.

Cuidar de Quem Cuida

Objetivo principal: Um dos eventos mais desafiadores para uma família é ter um de seus membros necessitando de cuidados especiais.

Cada família, conforme sua história e dinâmica encontra um modo próprio de se adaptar a esta realidade, mas em geral, um estresse básico permeia o funcionamento familiar enviesando suas relações tanto externamente quanto internamente. Este estresse muitas vezes implica sofrimento para a família e, especialmente ao membro designado com o papel de principal cuidador e se manifesta tanto no confronto com um mundo frio e desinteressado com redes de apoio pouco eficientes, preconceitos

diversos, panaceias “milagrosas” e assim por diante, como também pelo convívio com pensamentos e sentimentos pouco produtores fazendo com que assuma responsabilidades injustas não apenas pela cura, mas também pela felicidade de quem está cuidando. Ao mesmo tempo em que reprime os próprios sonhos, desenvolve uma ansiedade em relação ao futuro incerto: “Se eu me for quem vai cuidar...?”

De certo modo, entretanto, estas famílias e, em particular o membro designado para cuidar, não experimentam apenas o estresse, ao contrário tendem a viverem muitos momentos de felicidade quando aquele que está sendo cuidado obtém qualquer ganho, por menor que seja, é considerada uma vitória mútua. Além disso, a pessoa nestas condições tende a se tornar mais responsável, determinada e ao mesmo tempo mais sensível e terna. O risco aqui é ela se esquecer de si conforme se dedica profundamente a esta missão, ignorando que quanto melhor esteja, melhores serão os resultados.

Pensando nisso a FabricAções desenvolveu uma atividade para cuidar de quem cuida. São encontros semanais com a finalidade de revigorar essas pessoas que cuidam, promovendo uma compreensão mais profunda de si à medida que descobrem novas habilidades, trocam dicas e experiências, expõem suas dúvidas enfim, falam de si.

Para a pessoa que cuida são momentos de acolhimento, mas não do tipo “ombro amigo” e sim de maior espontaneidade sentindo-se a vontade para falar de si e ser escutada, momentos de alívio, mas não do tipo “não ter problemas” e sim da segurança oriunda de sentir-se muito maior do que o desafio enfrentado, momentos energéticos, mas não provenientes de motivações fugazes e sim de atividades físicas que a tornem mais fortes, momentos criativos, mas não significando ilusões fúteis e sim uma heurística que suscite descobertas práticas para o cotidiano dos cuidados.

A ideia é proporcionar momentos tão aconchegantes como nos tempos do leite com biscoito da vovó, tão surpreendentes como o primeiro beijo, tão interessantes como o primeiro namoro, tão instrutivos como aprender a andar de bicicleta.

Venha estar com a gente...

3. Quem somos

Antonio Augusto Braga Filho - Presidente

Vanessa da Costa Meirelles – Vice-Presidente

Elisângela Ap. Rodrigues – Diretora Administrativa



Sandro Alberto Nitri – Diretor de Planejamento

Paulo Rogério Falzoni - Tesoureiro